

TRATAMENTO DA AMEBÍASE. RESULTADOS OBTIDOS COM O FUROATO DE DILOXANIDA

Donald HUGGINS (1)

RESUMO

O Autor tratou 26 pacientes portadores de amebíase intestinal crônica com o Furoato de Diloxanida, dos quais 21 submeteram-se a controle de cura.

Desses, 3 necessitaram de duas séries do medicamento, sendo que 2 ainda continuaram positivos. Os demais, em número de 18, curaram-se com uma única aplicação do esquema terapêutico instituído. Obteve o Autor 90,47% de cura parasitológica, fato semelhante ao observado por outros pesquisadores.

Conclui que o Furoato de Diloxanida representa mais um notável progresso no arsenal terapêutico da amebíase.

INTRODUÇÃO

A incidência da amebíase varia muito em nosso meio^{5, 7, 9}. Nos Estados Unidos da América do Norte, calcula-se sua frequência ao redor de 8 a 10%⁴. Numerosos medicamentos antiamebianos são hoje colocados à disposição do médico para o tratamento dessa protozoose, principalmente quando de sua localização intestinal. Nenhum esquema terapêutico ideal existe para a amebíase intestinal. Daí a razão pela qual novas drogas amebicidas devem sempre ser utilizadas para a avaliação de sua atividade terapêutica e de seus efeitos colaterais. O presente trabalho registra os resultados por nós obtidos com o Furoato de N-(4-Hidroxifenil)-N-metildicloroacetamida ou Furoato de Diloxanida (Amebiasol, da Usafarma Farmacêutica), amebicida sintetizado em 1956 por BRISTOW e utilizado no mesmo ano, em ensaios terapêuticos, por WOODRUFF¹¹.

MATERIAL E MÉTODO

Vinte e seis pacientes adultos, 12 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com exames de fezes positivos para *E. histolytica*, fo-

ram tratados com o produto em aprêço, dentro do seguinte esquema terapêutico: 500 mg, três vezes ao dia, durante 10 dias consecutivos. Os exames de controle foram realizados no 5.º dia de tratamento e nos 10.º, 20.º e 30.º dias após o término da terapêutica. Todos os exames de fezes foram realizados pelo mesmo analista, utilizando-se o método de sedimentação de HOFFMANN & col., ligeiramente modificado.

Não se levou em consideração a sintomatologia e o quadro laboratorial dos pacientes, em virtude do poliparasitismo que ocorre em nosso meio.

RESULTADOS

Dos 26 pacientes tratados, 5 não voltaram para controle. Dos 21 casos controlados, 18 curaram-se com uma única série do tratamento; os três restantes submeteram-se a um novo tratamento, curando-se um. Dêsse modo, 19 pacientes ficaram curados parasitológicamente (90,47%). A tolerância ao medicamento foi boa. A negatificação do parasitismo começou a se fazer a partir do 5.º dia de tratamento.

Instituto de Medicina Tropical do Recife (Pernambuco, Brasil)

(1) Pesquisador do Instituto de Medicina Tropical da Universidade do Recife (Diretor: Prof. Ruy João Marques)

DISCUSSÃO

Os resultados por nós obtidos assemelham-se aos já publicados por WOODRUFF & col.¹¹, MARSDEN⁶, SHALDON⁸, FELIX & col.³, SUCHAK & col.¹⁰, BELL¹ e DARBON & col.², mostrando nítida atividade antiamebiana do sal utilizado, com percentagens de cura que oscilaram entre 90 a 100%.

SUMMARY

Treatment of Amebiasis. Results obtained with Furoate of Diloxanide

The Author used Diloxanide Furoate in the treatment of 26 patients with chronic intestinal amebiasis, 5 of whom failed to complete the course of treatment.

Three patients received 2 courses of treatment and two of these remained positive for *E. histolytica*. The rest totaling 18, were cured with one course of treatment. Therefore the Author obtained a parasitological cure rate of 90.47%. It is concluded that Furoate of Diloxanide represent one more useful drug in the therapeutic against amebiasis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELL, S. — Treatment of acute Amoebic Dysentery. *Postgraduate Med. J.* 16:638-639, 1960.
2. DARBON, A.; PORTAL, A.; GIRIER, L. & TRACH-TOAN — Étude clinique d'un nouvel Amebicide de contact. *Presse Méd.* 71:125-126, 1963.
3. FELIX, H.; JOLY, J.; FORT, V. & FROMANTIN, M. — Traitement de l'amebíase par le Furoate d'Entamide. *Bull. Soc. path. écot.* 55:370-378, 1962.
4. GARCIA-PALMIERI, M. R. & RAMOS-MORALES, F. — The diagnosis and management of parasitic diseases. *Med. Clin. North America* 47:1381-1392, 1963.
5. LARA, V. & CARVALHO, P. E. — Frequência dos parasitos nas fezes das crianças do Centro de Saúde do Instituto de Higiene. *São Paulo Méd.* 9:341-363; 435-472, 1936.
6. MARSDEN, P. O. — Clinical trials with Entamide Furoate, Entamide Piperazine, Sulphate and Emetine Bismuth Iodide. II — In a tropical environment. *Tr. Roy. Soc. Trop. Med. & Hyg.* 54:396-399, 1960.
7. MELLO, N. R.; MELLO, A.; BOURROUL, G. P. & GOMES, L. F. S. — Protozoários em 3.000 exames de fezes. *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 19:87-96, 1959.
8. SHALDON, S. — Entamide Furoate in the treatment of acute Amoebic Dysentery. *Tr. Roy. Soc. Trop. Med. & Hyg.* 54:469-470, 1960.
9. SIQUEIRA, M. W. — Contribuição ao estudo das parasitoses intestinais. *An. Fac. Med. Univ. Recife* 22:127-139, 1962.
10. SUCHARK, N. G.; SATOSKAR, R. S. & SHETH, U. K. — Entamide Furoate in the treatment of intestinal amebiasis. *Ann. Trop. Med. & Hyg.* 11:330-332, 1962.
11. WOODRUFF, A. W.; BELL, S. & SCOFIELD, F. D. — The treatment of intestinal Amoebiasis with Emetine Bismuth Iodide, Glau-carubin, Dichloroacet-hydroxy-metil-anilide, Camoform, and various Antibiotics. *Tr. Roy. Soc. Trop. Med. & Hyg.* 50:114-127, 1956.
12. WOODRUFF, A. W. — Amoebicides. *Current Therapeutics* 183:92-98, 1959.
13. WOODRUFF, A. W. & BELL, S. — Clinical trials with Entamide Furoate and related compounds. *Tr. Roy. Soc. Trop. Med. & Hyg.* 54:389-395, 1960.

Recebido para publicação em 8/1/1965.